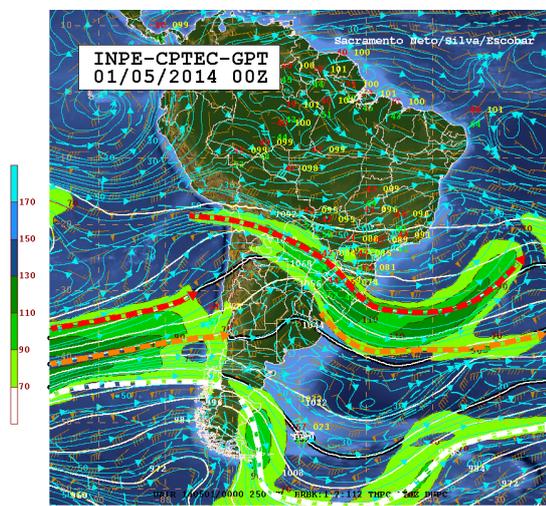


Análise Sinótica

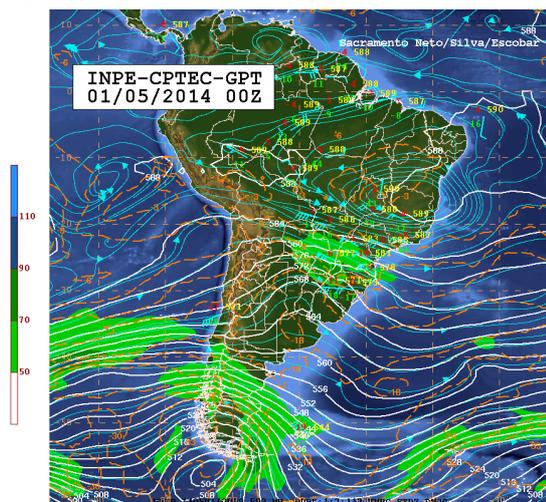
01 Mav 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



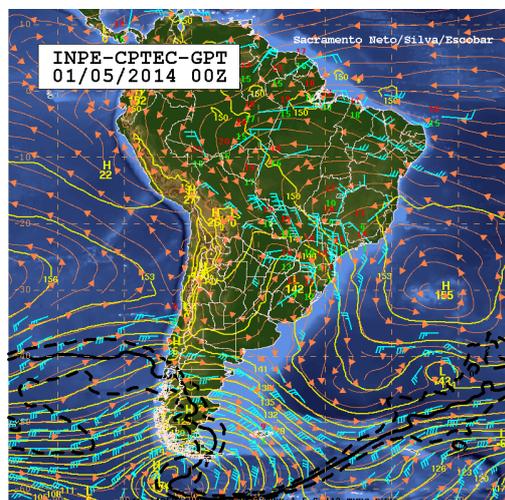
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 01/05, observa-se a atuação do Jato Subtropical (JST) entre o norte do Chile e o RS com curvatura ciclônica, pois contorna um cavado, além disso tem o ramo norte do Jato Polar (JPN) acoplado entre o sul do Uruguai e o Atlântico. Esse cavado contribui para forte difluência no escoamento entre a Bolívia e o Sul do Brasil. No Pacífico o JST está acoplado aos ramos norte e sul do Jato Polar entre 30°S e 47°S e contorna uma circulação ciclônica. No sul do continente atua apenas o ramo sul do Jato Polar (JPS). Uma crista atua entre RO e SP e prossegue para sul no Atlântico até 47°S/50°W, onde tem um pequeno centro anticiclônico. Na vanguarda dessa crista há um cavado inclinado do sul do PA ao litoral sul da BA e depois segue para sudeste no Atlântico onde entra em fase com um cavado. Um cavado de onda curta atua entre o sudoeste do AM e o sul do Peru e contribui para a nebulosidade convectiva no sudoeste do AM. Entre o centro do PA e o norte da Região Nordeste o escoamento é anticiclônico, o qual gera difluência no escoamento no litoral entre o MA e o PA vindo a contribuir para a nebulosidade convectiva nessa área, pois em baixos níveis há a presença da ZCIT.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 01/05, observa-se um centro anticiclônico localizado no norte de MG, o qual estende uma crista para sul passando pelo sul do ES, norte do RJ e Atlântico até a Antártica. A circulação associada a este centro e a crista inibe a formação de nebulosidade, por gerar subsidência do ar, principalmente em grande parte do Centro-Oeste e do Sudeste. Um cavado de onda curta aparece com o eixo entre o Uruguai, oeste da Região Sul e sul de MS, onde a circulação apresenta um escoamento bastante baroclínico, com forte gradiente de geopotencial. O ar está frio atingindo -15°C no Uruguai e -11°C no RS. Esse cavado contribui para a vorticidade ciclônica, gerando forte instabilidade entre o Paraguai, MS e o PR. Nota-se forte gradiente de geopotencial no sul do continente, com valor de 5000 mgp no centro de um VC localizado em 58°S/72°W. Entre o AM e o leste do Nordeste o escoamento dominante é anticiclônico, apresentando-se com a borda norte do anticiclone de MG.

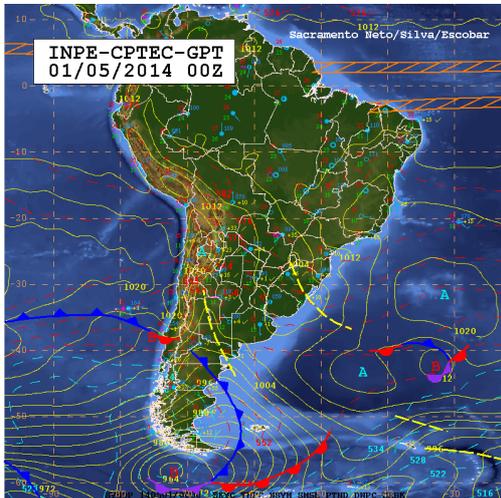
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 01/05, nota-se o domínio da circulação anticiclônica em grande parte do continente, principalmente no Brasil. O centro desta está localizado em torno de 30°S/32°W. Entretanto, à oeste desse centro, atua um cavado entre o Uruguai, sul do Brasil e Paraguai gerando convergência de umidade e aumento das condições para nebulosidade convectiva, pois também tem a presença de ventos fortes de norte, associados a um Jato de Baixos Níveis (JBN). No Nordeste o anticiclone contribui para advecção de umidade para o litoral entre SE e PE, gerando nebulosidade rasa nessa área, onde aparece um cavado invertido no litoral desses Estados. No Atlântico e no Pacífico a isoterma de zero grau atua a sul de 40°S. No Estreito de Drake há um centro ciclônico, cujo vento tem intensidade forte e o cavado se estende na Patagônia Argentina.

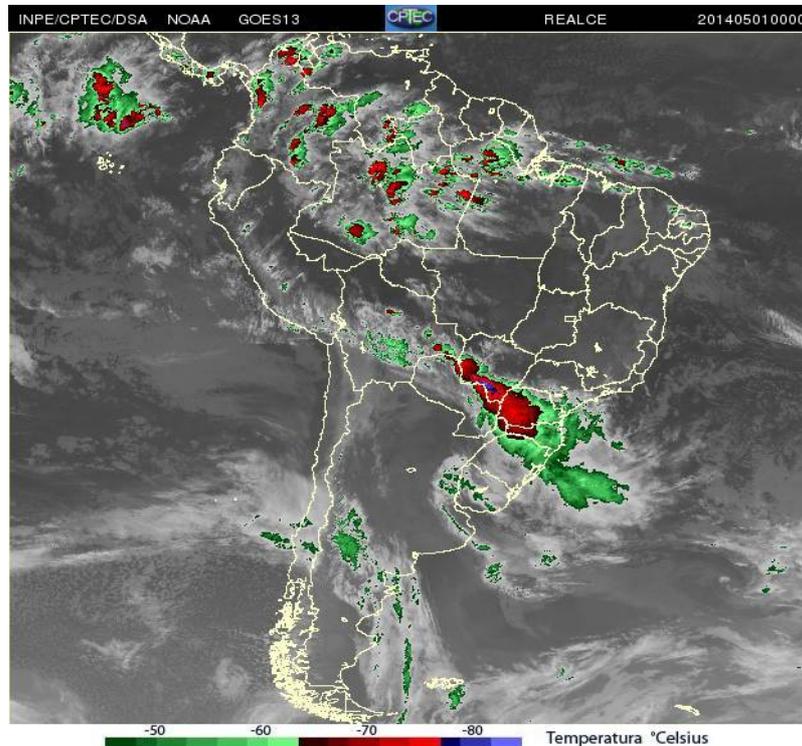


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 01/05, observa-se a presença de uma ampla área de baixa pressão entre a Bolívia, Paraguai, norte da Argentina, Sul do Brasil e Atlântico adjacente. Este sistema intensifica o transporte de umidade e calor de latitudes mais baixas (sudeste da Amazônia) para áreas entre Bolívia, MS, parte de e do sul brasileiro intensificando a termodinâmica e a instabilidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Nota-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1020 hPa posicionada por volta de 31°S/31°W. Um sistema frontal em oclusão pode ser observado logo a sul da ASAS. Uma frente fria atua sobre a região da Patagônia. O ciclone associado a este sistema está posicionado sobre o Estreito de Drake com núcleo de 964 hPa. Outro sistema frontal atua sobre o Pacífico em torno do paralelo 35°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se centrada a oeste de 105°W com valor de 1024 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos sobre o Atlântico. O ramo no Hemisfério Norte oscila em torno de 01°N/04°N e o ramo no Hemisfério Sul pode ser notado por volta de 03°S. No Pacífico a ZCIT apresenta um ramo por volta de 05°N.

Satélite



01 May 2014 - 00Z



Previsão

Nesta quinta-feira (01/05) a forte difluência em altitude com um cavado estendido na troposfera gerou forte convecção entre a Bolívia, leste do Paraguai e centro e oeste de MS, já durante a madrugada, e isto deverá permanecer no decorrer do dia entre o MS e o leste da Bolívia, onde haverá condições para muitas descargas elétricas, chuva localmente forte com acumulados significativos localizados. No decorrer do dia haverá um ciclone extratropical atuante com centro de baixa pressão do RS ao Atlântico e a presença do ramo frontal frio se deslocando do sudoeste do PR ao litoral desse Estado até o final do dia. Entre o RS e o PR as condições serão de chuva fraca, que em alguns setores do sudoeste ao norte do RS e centro de SC serão pela manhã. Entretanto a borda oeste do ciclone estará gerando tempo ventoso no Uruguai e entre o sudoeste e sul do RS no decorrer do dia, além de deixar o tempo instável, e condições para acumulados significativos de chuva em 24h no sul e parte leste da campanha gaúcha. Em SP haverá condições para chuva fraca em áreas entre o litoral sul e a região do Pontal do Paranapanema. No leste do Nordeste, principalmente entre SE e o PE o dia será com chuva, gerando acumulados significativos entre o litoral e o agreste de AL e zona da mata sul de PE. Os ramos da ZCIT contribuirão para chuva localmente forte entre o norte e litoral do CE e o litoral do AP. Entre o centro e norte de MG, oeste da BA, centro e sul de TO, sul do PA, MT, GO e DF o tempo estará sendo influenciado pela circulação anticiclônica em 500 hPa, que gera subsidência do ar e com isso dificulta a formação de nebulosidade, e também a compressão adiabática desse ar pelo entranhamento entre 500 hPa e a superfície favorece o aumento da temperatura máxima nesta grande área e umidade do ar baixa à tarde. Entre os dias 02 e 03/05 haverá chuva significativa em algumas cidades da zona da mata e litoral dos Estados de PE, AL e SE, resultado da presença de: grande quantidade de água precipitável disponível na baixa troposfera; um cavado invertido em baixos níveis e de difluência dos ventos em 250 hPa. No Sudeste e em parte do leste de MT, GO, DF e TO o tempo nos próximos dias, de 02 a 06/05, ficará com presença de uma massa de ar seco, deixando os dias ensolarados ou com pouca nebulosidade, isto será forçado pela subsidência do ar de 500 hPa para a superfície, devido a presença de um centro anticiclônico nesse nível localizado em MG. Na Região Norte do Brasil a presença da banda da ZCIT contribuirá para chuva forte nos próximos cinco dias (01/05 a 05/05) entre o litoral do AP e o litoral do MA. Nas outras áreas do Norte o tempo seguirá com a influência no nível de 500 hPa com cavados invertidos se propagando de leste para oeste e produzindo pancadas de chuva localmente forte em algumas localidades do centro e norte do PA e do AM e sul de RR, que também estará sendo induzido pelo alto teor de umidade do ar em baixos níveis e do calor. No sábado (03/05) um cavado em 250 hPa e a presença do JBN aumentarão a instabilidade entre o Paraguai, norte e nordeste da Argentina e grande parte do centro e oeste da Região Sul, provocando pancadas de chuva. Esse cavado aumentará a nebulosidade do centro ao litoral de SP, sul de MG e o RJ. No domingo (04/05) o tempo seguirá influenciado por um novo cavado em 250 hPa e pelo JBN que contribuirão para pancadas de chuva localmente forte entre o sul do RS e o sul e litoral do PR. Na segunda-feira (05/05) a presença de novo cavado em 250 hPa e agora mais definido no nível de 500 hPa, contribuirá para pancadas de chuva localmente forte entre o oeste do RS, nordeste da Argentina, sul do Paraguai e norte do Uruguai.

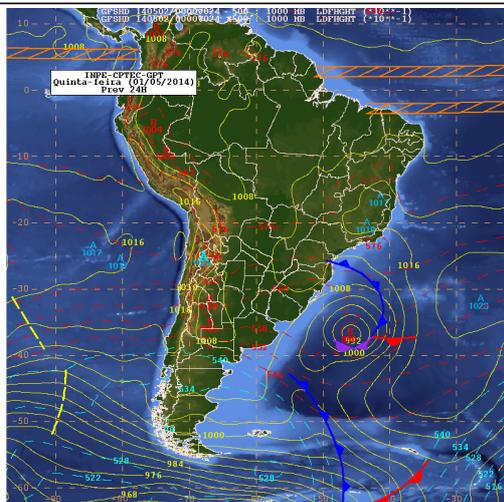
Os modelos ETA15, BRAMS5, G3DVAR, T299, GFS e ECMWF concordam satisfatoriamente no campo bórico de escala sinótica com a presença do ciclone extratropical se deslocando no Atlântico entre 24h e 48h e o valor do centro de baixa pressão atinge valor de 989 hPa pelo modelo ETA15. Na sexta-feira (02/05) todos os modelos concordam com chuva, que poderá ser significativa em AL, sendo que o modelo ETA15 prevê em torno de 60 mm no litoral e zona da mata de AL, os modelos BRAMS e GFS em torno de 30 mm, o modelo T299 em torno de 25 mm e o modelo G3DVAR até 15 mm.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

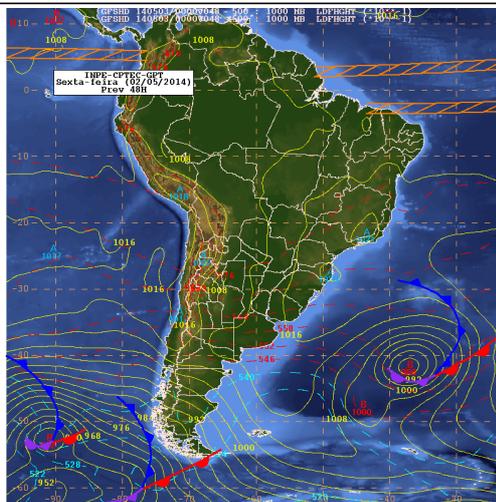


Mapas de Previsão

24 horas

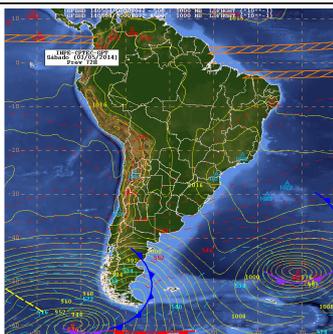


48 horas

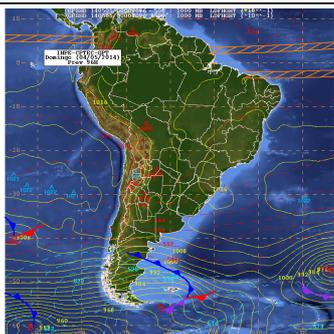


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

